

**TROCAS DE PAPÉIS E A INVERSÃO DE PAPÉIS SOCIAIS ENTRE CRIANÇAS: PROBLEMATIZAÇÃO ACERCA DO LUGAR (ESPAÇO) DE ATITUDES HETERONORMATIVAS EM UMA VIVÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CRIARTE-UFES EM 2012/1**

*Sergio dos Santos Silva*

*Jair Ronchi Filho*

Este estudo deriva de uma vivência no estágio curricular em Educação Infantil realizado no Centro de Educação Infantil Criarte da UFES, no primeiro semestre de 2012. Esta vivência propiciou um fato pontual ocorrido durante uma atividade de expressão corporal com as crianças do grupo quatro, onde uma aluna, ao dar uma flor a um dos estagiários de expressão corporal, abriu margem para a curiosidade das crianças ao ver o estagiário colocar a flor atrás da orelha e ser questionado pelos meninos se flor não era coisa de menina. Na mediação feita entre estagiário e professoras de Expressão Corporal as crianças foram perguntadas sobre o que são coisas de meninos e meninas. Muitas foram as respostas. E delas derivaram novas perguntas. Afinal futebol é coisa de menino ou menina? As meninas jogam Futebol? Brincar de casinha é coisa de menino ou menina? Mas os meninos também não brincam de casinha? No bojo das respostas, em diálogo com algumas leituras, na conversa com as crianças e professoras de expressão corporal, emergem questões iniciais sobre o papel social heterossexual em formação. As regras destes papéis sociais e as atitudes diante dos papéis sociais na contemporaneidade, onde a inversão destes papéis demonstra que o lugar heterossexual da mulher e do homem ainda possui em sua concepção espaços distintos/naturalizados na percepção infantil. E que diálogos são necessários para que para além dos papeis sociais, homens e mulheres que recebem formação heteronormativa não sejam limitadoras no mundo do trabalho, definindo (profissão de homem/profissão de mulher), modos de vestir, falar e agir?

Palavras-chave: papéis sociais, educação infantil, crianças, heteronormatividade.